



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA



Relatório de Análise da Mídia – SEAI 03/2008

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Março de 2008

Brasília, abril de 2008



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques

	Pg.
1 - CPIs tinham mês morno, até que apareceu o dossiê.	03
2 - Legislativo retoma protagonismo. Governo na defesa.	05
3 - Noticiário reflete polarização entre Poderes.	06
4 - Mídia acentua contraste entre Senado e Câmara.	08
5 - Jornais escolhem prioridades para cobertura.	09

Ficha Técnica

Período: 1º a 31 de março de 2008.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 713 notícias selecionadas para análise.

Temas: Irregularidades, Reforma Política, Projetos Legislativos, Eleições, Reformas Econômicas, CPMI dos Cartões, CPI das ONGs e Outros.



DESTAQUES

1. CPIs tinham mês morno, até que apareceu o dossiê.

Quem viu a monotonia do início de março de 2008 não fazia idéia da turbulência que marcaria o final do mês. As previsões do final de fevereiro indicavam um acirramento do noticiário em torno das comissões parlamentares de inquérito em funcionamento no Congresso. Mas até o dia 21 de março, o que se viu foi uma absoluta reversão das expectativas. A CPI das ONGs virtualmente desapareceu da cobertura da imprensa. E a CPMI dos Cartões Corporativos era destaque na mídia com notícias sobre seu precoce encerramento, em meio a recorrentes vitórias da situação contra as propostas de investigação feitas pela oposição. Mas aí surgiu o Caso do Dossiê, divulgado inicialmente pela revista Veja e rapidamente alimentado em seus desdobramentos pelos grandes veículos da imprensa escrita diária.

Em termos individuais e contrariando as previsões, que apostavam em forte crescimento do tema Irregularidades e suas conexões (CPI das ONGs e CPMI dos Cartões), eis que Projetos Legislativos (14,2%), Eleições (13,6%) e Reformas Econômicas (12,2%) ocuparam maior espaço no noticiário. O conjunto dos temas investigativos (Irregularidades, CPI e CPMI) somou 22%, tendo sido superado pelo somatório de questões englobadas no Outros (30,2%), que teve como destaque os embates entre oposição e base governista no Congresso, em torno de obstruções, farto noticiário sobre o julgamento do STF para liberação de pesquisas com células-tronco e a cobertura sobre o novo salário-mínimo nacional.

A julgar pelo recrudescimento do noticiário, a partir do surgimento do dossiê com dados a respeito de despesas (contas tipo B) do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, sua esposa, Ruth, e alguns ministros da gestão tucana, tudo indica que abril terá absoluto predomínio da dupla Irregularidades/CPMI dos Cartões, dentro do material apreciado pelo Relatório de Análise da Mídia.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

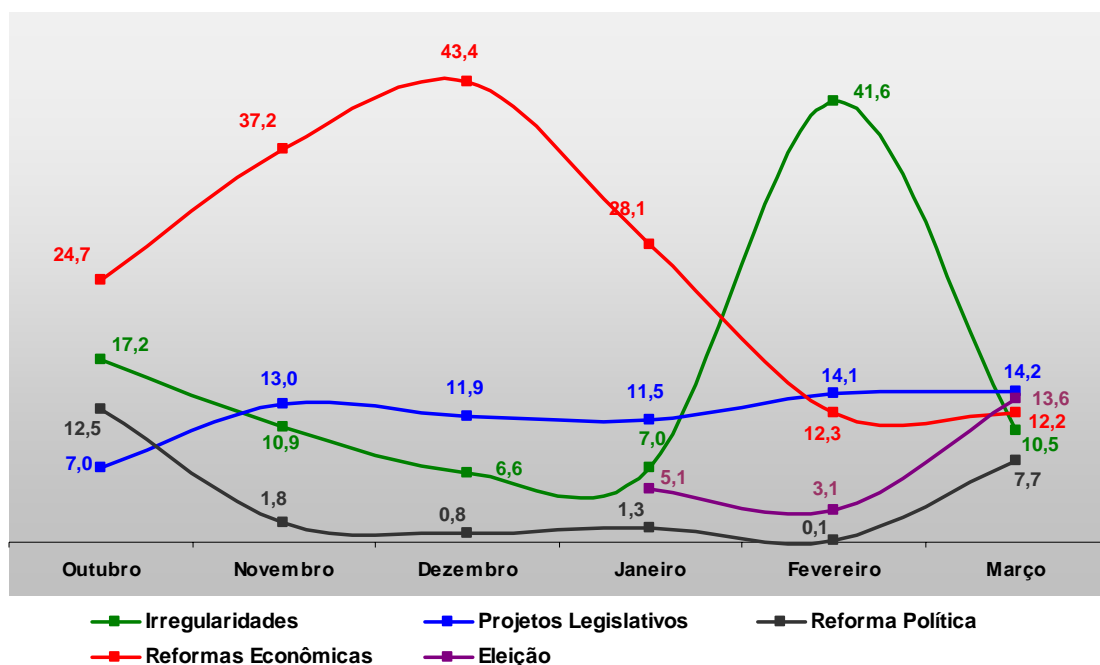
	<i>Freqüência</i>	<i>Percentual</i>
Reforma Política	55	7,7%
Projetos Legislativos	101	14,2%
Eleição	97	13,6%
Reformas Econômicas	87	12,2%
Crise da Aviação	1	0,1%
CPI das ONGS	20	2,8%
Irregularidades	75	10,5%
CPMI dos Cartões	62	8,7%
Outros	215	30,2%
Total	713	100%



SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Como previsto no relatório anterior, o tema Eleições experimentou forte expansão no noticiário (passou de 3,1%, em fevereiro, para 13,6% em março) e alcançou níveis equivalentes a Projetos Legislativos e Reformas Econômicas (12,2%), no interesse da imprensa. O desaparecimento do tema Crise da Aviação (0,1%), por outro lado, recomenda sua exclusão da relação de questões acompanhadas por este relatório. No que toca ao gênero, o noticiário opinativo registrou alguma contenção (16,5%), coerente com a percepção de que a nova polêmica (dossiê) surgiu no dia 21 de março. Em abril essa relação entre noticiário informativo e opinativo deve mostrar mudanças.

Gráfico 1 – Evolução dos principais temas



As notícias analisadas para elaboração deste relatório, num total de 713, foram extraídas do clipping diário do Senado Federal. O conjunto de jornais oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material selecionado priorizou notas que registram a presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para matérias com participação dos senadores.

2. Legislativo retoma protagonismo. Governo na defesa.

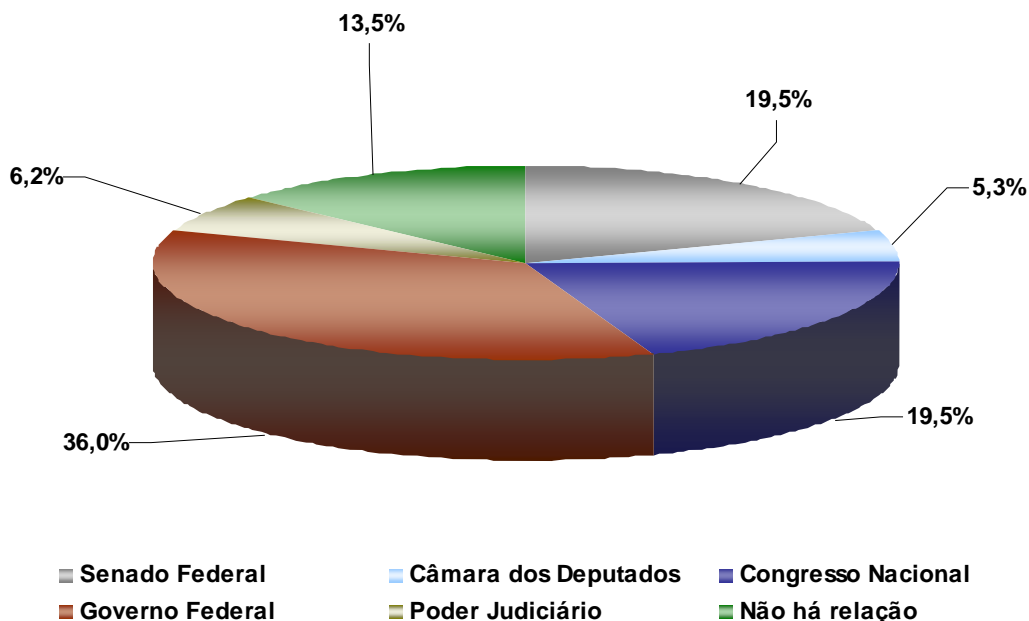
Apesar da natural ascendência do governo na mídia, particularmente em um regime presidencialista, o noticiário analisado em fevereiro sinalizou clara polarização entre Executivo e Legislativo. A pauta da imprensa conferiu ao Governo Federal destaque como instituição principal da notícia em 47,2% do noticiário, enquanto o Congresso Nacional (Senado, Câmara e o conjunto das duas Casas) somou 43%.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Nesse contexto, o conjunto de notícias sobre o Legislativo (Senado, Câmara e Congresso) alcançou 44,3% do material selecionado, enquanto o Governo Federal ficou com 36%. O Judiciário também cresceu, por outro lado, em função do julgamento sobre células-tronco.

Gráfico 2 – Instituição principal da notícia



O cruzamento entre temas e instituições centrais do noticiário apresentou, em março, uma perspectiva de estabilidade em relação ao mês anterior. De um lado, confirma-se a maior presença legislativa em debates de temas e questões que deixam para trás o contencioso de problemas vividos até 2007. De outro, o novo imbróglio político enfrentado pelo Executivo naturalmente estabeleceu nova e poderosa pauta para a imprensa.

Tabela 2 – Tema central da notícia x Instituição central da notícia

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Reforma Política	9,1%	9,1%	29,1%	45,5%	1,8%
Projetos Legislativos	27,7%	8,9%	41,6%	18,8%	0%
Eleição	2,1%	0%	7,2%	33,0%	3,1%
Reformas Econômicas	9,2%	14,9%	18,4%	54,0%	0%
CPI das ONGS	60,0%	5,0%	0%	25,0%	5,0%
Irregularidades	21,3%	1,3%	29%	24,0%	8,0%
CPMI dos Cartões	38,7%	0%	14,5%	40,3%	1,6%
Outros	20,5%	4,2%	12,6%	39,5%	14,9%
Total	19,5%	5,3%	19,5%	36,0%	6,2%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

No tema Projetos Legislativos, por exemplo, o noticiário em torno do Senado experimentou evolução de 18%, em fevereiro, para 27,7% em março. A Reforma Política também entrou em pauta, com o engajamento do Senado (9,1% como instituição central da notícia), Câmara dos Deputados (9,1%) e Congresso Nacional (29,9%). O recém-retomado debate em torno de um terceiro mandato para o presidente Lula poderá levar essa questão a novos patamares, ao longo do ano. Confrontados com os números do relatório anterior, que naturalmente foram afetados em alguma medida por apenas uma quinzena de atividade parlamentar, todos os dados de março apontam para maior exposição do Legislativo no noticiário.

Tabela 3 – Valoração das instituições centrais da notícia

	Senado Federal	Câmara dos Deputados	Congresso Nacional	Governo Federal	Poder Judiciário	Total
Favorável	7,2%	0,0%	5,8%	5,8%	4,5%	4,9%
Fav. condicionada	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	2,3%	0,7%
Neutra	83,5%	89,5%	80,6%	56,4%	84,1%	62,7%
Desfavorável	9,4%	10,5%	13,7%	35,8%	9,1%	18,7%
Sem instituição	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	13,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Como observado em relatórios anteriores, uma conjuntura política adversa manteve o desgaste do Executivo. Na verdade, o noticiário desfavorável experimentou estabilidade em relação ao Senado e reduções no que toca à Câmara dos Deputados e ao próprio Governo. O impacto do dossiê sobre gastos da gestão FHC que vazou para a imprensa, na imagem do Executivo, será percebido melhor no próximo relatório.

A melhora relativa da imagem do Congresso no conjunto do noticiário, por outro lado, foi ratificada pelos dados da última pesquisa de opinião pública do Datafolha, divulgada em março. O juízo negativo da opinião pública sobre o Legislativo caiu, tal como percebido e apontado nos relatórios de análise da mídia de janeiro e fevereiro últimos.

3. Noticiário reflete polarização entre Poderes.

O confronto dos dados apurados para a variável “personagem central x tema central da notícia”, na comparação entre fevereiro e março, ilustra de forma clara a polarização entre Executivo e Legislativo, na volta das atividades parlamentares. Questões como a mudança no rito de edição e tramitação de medidas provisórias, juntamente com os debates em torno do projeto de reforma tributária, virtualmente invalidam raciocínios que apenas confrontem forças da situação com as da oposição. O quadro se apresenta mais fluído e complexo. O fato é que senadores e deputados, juntamente com seus respectivos presidentes, ocupam espaço crescente no debate político e na formulação de propostas de mudanças. Muitas vezes em articulação com o Executivo. Outras tantas, nem tanto.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 4 – Personagem central x Tema central da notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Reformas Econômicas
Lula	29,1%	8,9%	29,9%	18,4%
Senadores	9,1%	26,7%	15,5%	16,1%
Deputados Federais	18,2%	14,9%	11,3%	17,2%
Senadores e Deputados	12,7%	16,8%	13,4%	2,3%
Ministros de Estado	3,6%	11,9%	9,3%	8,0%
Ellen Grace	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	3,6%	1,0%	0,0%	0,0%
Garibaldi Alves	5,5%	5,0%	1,0%	0,0%
Sem personagem	18,2%	14,9%	19,6%	37,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Cont. Tabela 4

	CPI das ONGS	Irregularidades	CPMI dos Cartões	TOTAL
Lula	5,0%	9,3%	3,2%	17,5%
Senadores	45,0%	28,0%	51,6%	23,8%
Deputados Federais	0,0%	0,0%	3,2%	10,1%
Senadores e Deputados	0,0%	29,3%	11,3%	11,4%
Ministros de Estado	15,0%	10,7%	17,7%	11,1%
Ellen Grace	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Arlindo Chinaglia	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Garibaldi Alves	0,0%	2,7%	0,0%	2,5%
Sem personagem	35,0%	20,0%	12,9%	22,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A percepção dos juízos da mídia, quando o noticiário é individualizado, aponta no relatório de março novos recuos em apreciações adversas com relação a senadores e deputados, mais uma vez ratificando tendência observada nos últimos meses e confirmada por recente pesquisa de opinião do Datafolha.

Os presidentes do Executivo e do Legislativo, no entanto, sofreram algum desgaste pontual. Tudo indica que a famosa blindagem do presidente Lula permanece. Mas de fevereiro para março os juízos desfavoráveis presentes no noticiário subiram (de 34,4 para 39%). O desgaste percebido em relação ao senador Garibaldi Alves, presidente do Senado, ficou concentrado na cobertura do episódio de votação da medida provisória que criou a TV Brasil. Em compensação, Garibaldi e Arlindo Chinaglia (presidente da Câmara) registraram forte expansão no noticiário favorável, em função do conjunto de posições que vêm adotando em relação a questões que buscam recuperar o espaço institucional e a imagem do Legislativo.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

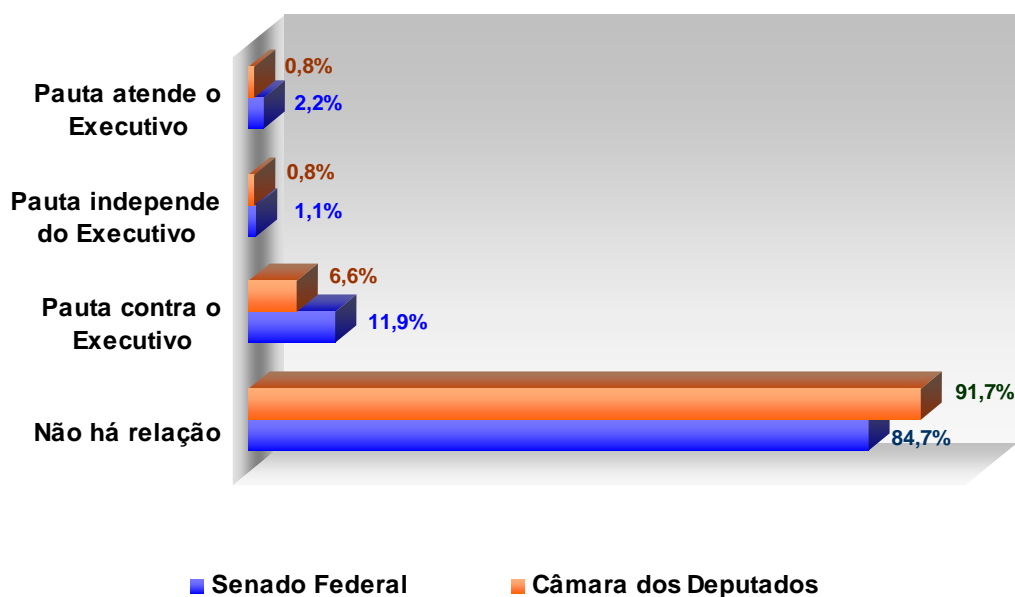
Tabela 5 – Valoração do personagem central da notícia

	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Lula	7,0%	1,0%	53,0%	39,0%
Senadores	10,0%	1,0%	81,0%	8,0%
Deputados Federais	0,0%	3,0%	81,0%	15,0%
Senadores e Deputados	7,0%	1,0%	83,0%	9,0%
Ministros de Estado	1,0%	6,0%	67,0%	25,0%
Ellen Grace	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
Arlindo Chinaglia	50,0%	0,0%	25,0%	25,0%
Garibaldi Alves	47,0%	0,0%	35,0%	18,0%
Sem personagem	0,0%	0,0%	4,0%	1,0%
Total	6,0%	2,0%	56,0%	15,0%

4. Mídia acentua contraste entre Senado e Câmara.

O noticiário sobre o Congresso ao longo de 2007 teve como uma de suas características a perceptível diferenciação entre Senado e Câmara, feita pela mídia. Este mais “oposicionista” que aquela. Em fevereiro, talvez em função do reinício dos trabalhos legislativos, no meio do mês, essa distinção pareceu ficar menor. Engano. Em março, por conta da intensificação das atividades parlamentares e dos embates políticos que surgiram, as diferenças entre Senado e Câmara, na ótica das relações com o Executivo, voltaram a ganhar expressão.

Gráfico 3 – Relação Executivo/Legislativo

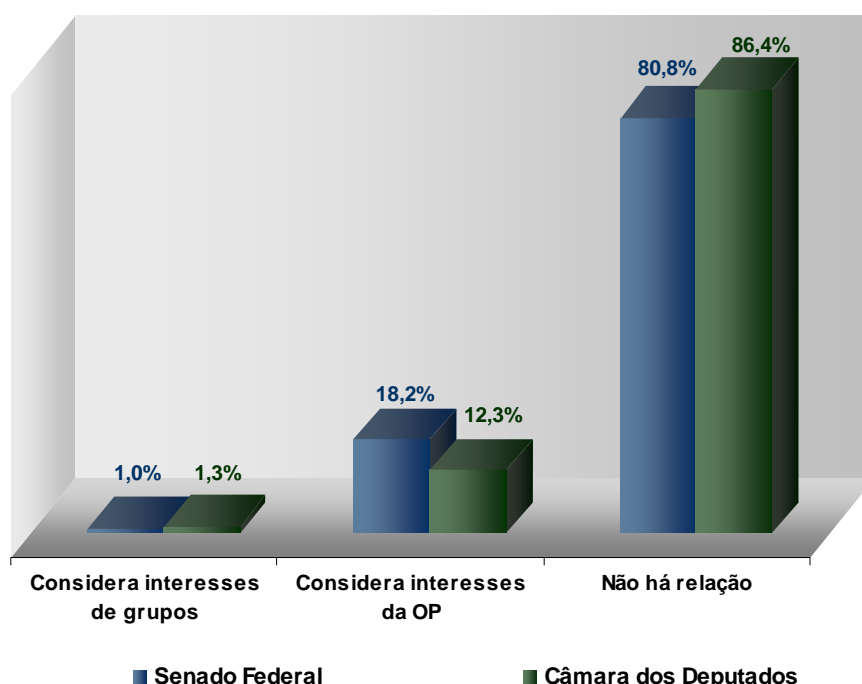




SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A variável “pauta contra o Executivo”, no gráfico acima, ilustra esse contraste: 11,9%, no caso do Senado, contra 6,6% da Câmara dos Deputados. Já no gráfico abaixo, quando se busca captar a avaliação da mídia para a representação parlamentar, novamente aparece esse contraste entre as duas Casas do Congresso Nacional. No Senado, a variável “considera interesses da opinião pública” foi percebida em 18,2% das notícias que remetiam a essa questão. Na Câmara alcançou 12,3%. De qualquer modo, no conjunto o Congresso experimentou melhoras nesses indicadores, em relação aos percentuais apurados ao longo de 2007.

Gráfico 4 – Representação parlamentar, na avaliação da mídia



O esforço para captar a avaliação da mídia sobre as atividades de senadores e deputados utiliza, ainda, outro conjunto de variáveis, sintetizada no gráfico “Atitudes dos parlamentares” (abaixo). O quesito “ações de interesse público” fixou, mais uma vez, diferenças entre Senado e Câmara (23,1% para os senadores, 14,4% para os deputados), na percepção da imprensa. Ainda que em queda em relação ao relatório anterior, nas duas Casas do Congresso, esses números oferecem nítida melhora sobre as performances registradas ao longo de 2007.

5. Jornais escolhem prioridades para cobertura.

A cobertura dos veículos em março retomou uma variedade de prioridades que não havia sido percebida em fevereiro. Desse modo, o Estado de S. Paulo ficou com a liderança na geração de notícias informativas (20%), enquanto o Correio Braziliense tomou a dianteira no campo do noticiário opinativo (30,5%). E ambos dividiram o topo do ranking, com 20,6% cada, no total das matérias analisadas.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Tabela 6 – Veículo x Gênero da notícia

	Notícias Informativas	Notícias Opinativas	TOTAL
Folha de S. Paulo	15,6%	17,8%	16,0%
O Estado de S. Paulo	20,0%	23,7%	20,6%
Jornal do Brasil	12,4%	9,3%	11,9%
O Globo	15,1%	13,6%	14,9%
Correio Braziliense	18,7%	30,5%	20,6%
Valor Econômico	9,9%	2,5%	8,7%
Gazeta Mercantil	8,2%	2,5%	7,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Os grandes veículos de interesse geral, por outro lado, retomaram em março a supremacia na cobertura dos temas acompanhados pelo Relatório de Análise da Mídia. Em fevereiro, provavelmente em função do recesso parlamentar na primeira quinzena, os jornais especializados em economia haviam apresentado uma maior participação relativa. A Gazeta Mercantil e o Valor Econômico, de qualquer forma, participam de forma expressiva da cobertura política, particularmente naquilo que ela oferece de interface com a economia.

Tabela 7 – Veículo x Tema central da notícia

	Reforma Política	Projetos Legislativos	Eleição	Reformas Econômicas	CPI das ONGS
Folha de S. Paulo	13%	10%	25%	15%	15%
O Estado de S. Paulo	29%	16%	19%	21%	20%
Jornal do Brasil	7%	17%	9%	15%	20%
O Globo	18%	8%	18%	7%	30%
Correio Braziliense	16%	26%	18%	24%	5%
Valor Econômico	9%	12%	8%	10%	5%
Gazeta Mercantil	7%	12%	4%	8%	5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Cont. Tabela 7

	Irregularidades	CPMI dos Cartões	Outros	TOTAL
Folha de S. Paulo	12%	16%	18%	16%
O Estado de S. Paulo	20%	27%	20%	21%
Jornal do Brasil	16%	11%	9%	12%
O Globo	13%	15%	19%	15%
Correio Braziliense	24%	19%	20%	21%
Valor Econômico	5%	5%	9%	9%
Gazeta Mercantil	9%	6%	6%	7%
Total	100%	100%	100%	100%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Interessante notar, neste relatório, como os jornais fixaram suas prioridades de cobertura. Assim, O Estado de S. Paulo, por exemplo, liderou o noticiário em torno da Reforma Política (29,1%) e CPMI dos Cartões (27,4%). Já o Correio Braziliense acompanhou com maior intensidade os temas de Projetos Legislativos (25,7%), Reformas Econômicas (24,1%) e Irregularidades (24%).

O Globo, por sua vez, ficou com a liderança no noticiário sobre a CPI das ONGs (30%), enquanto a Folha de São Paulo tomou a frente na cobertura do tema Eleições (24,7%).

EQUIPE: Helival Rios Moreira - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Elga Lopes - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

Leonardo Neves - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, João Paulo Teixeira, Larissa Carvalho,

Leonardo Neves - Equipe de Análise.